

Vestes de Casamento



Sábado, 10 de Agosto

Leia para o estudo desta semana: Mateus 22:1-14.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Mateus 22:1-14.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 17 de Agosto.*

Não Perca este Evento!

Casamentos são eventos que a maioria das pessoas não quer perder. As pessoas costumam usar preciosos dias de férias e gastar milhares de dólares em viagens para estar presentes quando um casal troca votos. Amigos próximos estão dispostos a cancelar outros planos, rearranjar suas agendas e readequar seus orçamentos só para comparecer ao casamento. As famílias da noiva e do noivo aguardam ansiosamente para criar memórias com algumas das pessoas mais importantes de suas vidas.

Os convidados do casamento suportam longos atrasos, clima ruim, mudanças de última hora e outros inconvenientes, desde que possam estar presentes no dia especial. Amigos que não conseguem comparecer ao casamento enviam presentes e cartões bonitos para mostrar sua apreciação pelo novo casal. A forma como as pessoas respondem aos convites de casamento mostra o quanto elas valorizam o relacionamento.

Na parábola que exploraremos esta semana, lemos sobre um convite para assistir ao casamento do filho de um poderoso rei. Apesar de um convite incrivelmente generoso, muitos se recusaram a comparecer ao casamento. Não só foi desafiador convencer as pessoas a comparecer, mas um dos convidados não tinha interesse em usar a veste nupcial fornecida para os convidados. Esta parábola é um chamado de atenção.

Todos nós somos convidados a fazer parte de algo incrivelmente belo, e não devemos querer perder um único momento. Nunca receberemos um convite mais importante do que o convite de Cristo ao Seu povo.

O Convite

A parábola da festa de casamento consiste em duas partes. A primeira descreve o convite para o casamento e o resultado de este convite ser rejeitado, e a segunda trata do homem que compareceu ao casamento, mas se recusou a usar a veste nupcial.

Ao retratar pessoas que recusaram um importante convite de casamento, Jesus ilustrou o privilégio que a nação histórica de Israel havia perdido. Eles foram oferecidos uma posição privilegiada para ver o que Deus queria fazer pelo mundo através deles. Infelizmente, como relata o Antigo Testamento, o povo escolhido de Deus frequentemente rejeitava o convite de misericórdia enviado a eles. Na parábola, os mensageiros do rei foram ignorados, ridicularizados ou mortos, refletindo como os profetas que foram enviados a Israel foram tratados.

Na cultura do primeiro século, um convite de casamento praticamente obrigava o destinatário a comparecer. Além disso, não estamos falando de um casamento comum, mas de um casamento real. Ao não comparecer ao casamento, a pessoa estaria minando a autoridade do rei, o que seria considerado traição. A história se intensifica quando um segundo convite foi enviado. O rei deu aos seus convidados uma segunda chance e estendeu outro gracioso convite a um povo indiferente. Desta vez, a mensagem dizia que tudo estava pronto. O rei estava esperando.

As Escrituras contam a história de Deus fazendo tudo o possível para se conectar com Seu povo escolhido. Toda provisão para que a humanidade seja salva eternamente foi disponibilizada, mas muito poucos apreciam o que Deus (o Rei) e Jesus (o Filho) fizeram. As reações na parábola variam de indiferença a hostilidade aberta. Alguns que estenderam o gracioso convite foram mortos. A história é marcada pelo sangue de muitos mártires que simplesmente convidaram as pessoas para o maior casamento: o casamento entre Cristo e Seu povo.

A parábola inclui um elemento profético; Jesus descreveu a destruição da cidade pertencente àqueles que recusaram o convite e mataram os servos do rei. A cidade de Jerusalém foi destruída em 70 d.C. após os judeus terem matado Jesus e perseguido Seus seguidores.

Um terceiro convite foi estendido, mas este não é limitado a um grupo específico de pessoas escolhidas. Quando Jesus contou esta parábola, Ele sabia que o evangelho logo seria levado aos gentios. Ao olharmos para a história, vemos como o convite do evangelho se espalhou por todo o mundo. Hoje, o convite ainda está sendo repetido ao redor do mundo. Todos nós somos convidados para o casamento entre Jesus, o Noivo, e Seu povo, a noiva. É um casamento que você não vai querer perder!

O Manto da Justiça de Cristo

A segunda parte da parábola descreve um homem sem a veste nupcial. O próprio rei forneceu a veste nupcial, mas o homem se recusou a usá-la, preferindo usar suas próprias roupas. Aqueles que aceitaram a veste nupcial fornecida pelo rei reconheceram sua necessidade de algo melhor. O homem que recusou a veste nupcial apegou-se à sua própria bondade. “Quando o rei entrou para ver os convidados, o verdadeiro caráter de todos foi revelado. Para cada convidado no banquete havia sido providenciada uma veste nupcial. Esta veste era um presente do rei. Ao usá-la, os convidados mostravam seu respeito pelo anfitrião do banquete”

Ao recusar a veste do rei, este convidado desrespeitou o rei e revelou uma atitude de arrogância. Ele sabia que suas ações eram totalmente inaceitáveis. Quando confrontado, o homem ficou sem palavras. Ele não tinha desculpa lógica para suas ações. A parábola expõe o perigo de ser autossuficiente quando se trata da nossa salvação. Os escribas e fariseus confiavam em sua própria justiça e não sentiam necessidade de Jesus. Pessoas religiosas tendem a confiar em suas próprias rotinas religiosas e não sentem necessidade da justiça de Deus.

A parábola revela o trabalho do julgamento. As Escrituras nos dizem que antes da segunda vinda de Jesus, Deus conduzirá um processo de julgamento para revelar quem herdará o reino de Deus (Apocalipse 14:7). Aqueles que vestem a veste nupcial aceitaram e aplicaram o evangelho de Jesus em suas vidas. “Esta veste, tecida no tear do céu, não tem um fio sequer de invenção humana. Cristo, em Sua humanidade, desenvolveu um caráter perfeito, e este caráter Ele oferece para nós... Vivemos a vida Dele. Isso é o que significa estar vestido com a veste da Sua justiça” (Parábolas de Jesus [CPB, 2022], p. 183). A veste oferecida aos convidados representa a veste da justiça de Cristo que cobre os pecados de todos que entregam suas vidas a Ele.

O conceito da veste nupcial percorre toda a narrativa bíblica. No início, Adão e Eva estavam vestidos com vestes de luz, mas após pecarem, perceberam que estavam nus. Eles se esconderam e costuraram folhas de figueira para fazer roupas. Isso simbolizava a justiça por suas próprias obras. Vestes feitas por eles mesmos não foram aprovadas, então Deus providenciou vestes de couro para eles ao tirar a vida de um animal (Gênesis 3:21). Isso apontava para o grande sacrifício necessário para "vestir" a humanidade. O plano da redenção é nos vestir novamente.

O profeta Isaías escreveu: “Ele me vestiu com as vestes da salvação, cobriu-me com o manto da justiça” (Isaías 61:10). Receber a veste nupcial significa receber a justiça de Cristo-Seu caráter que Ele busca viver em nós. Jesus quer cobrir nosso passado com Sua justiça (justificação) e viver em nós e através de nós no futuro (santificação). Só então podemos estar vestidos com Sua veste nupcial.

Momento de Reflexão

Estamos acostumados a nos esforçar para conseguir as coisas. A perseverança para superar obstáculos parece tornar a conquista mais valiosa.

Tendemos a desconfiar quando algo é oferecido de forma fácil ou gratuita.

Ainda não sabemos como lidar com benefícios que não dependem do nosso esforço.

Embora algumas coisas, especialmente as temporárias, realmente exijam nossos recursos e tempo, quando se trata de nossa salvação, nada disso importa.

Precisamos entender de uma vez por todas que ninguém participa das bodas do Cordeiro sem as vestes de Cristo.

Você pode ter muito bom gosto e suas roupas, além da marca, podem ser limpas, cheirosas e bem passadas. Ainda assim, suas vestes não atendem à necessidade real.

Pense sobre isso e compare seu senso de justiça própria com os textos a seguir: Isaías 61:10; Isaías 64:6; Zacarias 3:1-5; Efésios 5:25-27; Apocalipse 3:18; Apocalipse 16:15; Apocalipse 19:7-9.

► Qual é a relação das passagens com o texto-chave (Mateus 22:1-14) da lição desta semana?

► Se apenas as vestes de Cristo podem nos habilitar às bodas, não precisamos fazer mais nada quanto à nossa caminhada espiritual?

Nosso Noivo e Pedra Angular

A parábola da festa de casamento é o ponto culminante de uma série de parábolas estreitamente ligadas. Mateus registra a parábola dos dois filhos e a parábola dos lavradores maus logo antes da história da festa de casamento. Todas as três parábolas foram ensinadas na presença dos líderes religiosos. Jesus revelou como eles estavam rejeitando-O como o Messias prometido. Esses encontros ocorreram apenas alguns dias antes da crucificação de Cristo. Os escribas e fariseus estavam determinados a desacreditá-Lo e removê-Lo. Através dessas parábolas, Jesus fez um último apelo para que eles se arrependessem e mudassem de atitude.

A parábola dos dois filhos (Mateus 21:28–32) ilustrou a alta profissão de fé dos líderes religiosos e a falta de obras correspondentes. Eles diziam uma coisa e faziam outra. A descontinuidade entre palavras e ações expôs a extrema falsidade de sua fachada espiritual. Esta história foi um convite para que eles se humilhassem e considerassem cuidadosamente sua condição.

A parábola dos lavradores maus (Mateus 21:33–46) representa a história de Israel. Jesus descreveu uma vinha arrendada a lavradores pelo proprietário. Quando o proprietário enviou servos para receber os frutos, eles foram espancados, apedrejados e mortos. O proprietário eventualmente enviou seu filho, pensando que os lavradores o respeitariam, mas ele também foi morto. Não precisamos nos perguntar a que isso está apontando. Esta é a história central das Escrituras, e a parte final da parábola estava prestes a se cumprir. Jesus, o Filho, logo daria Sua vida por Seu povo. Através desta parábola, Jesus desafiou Seus ouvintes a refletirem seriamente sobre o que estavam prestes a fazer.

Ele advertiu que os construtores rejeitaram a Pedra Angular (Mateus 21:42). Esta pedra era a parte mais essencial da fundação do templo, pois todo o edifício dependia de sua força. Se Jesus fosse rejeitado como o Messias, o templo não teria valor. Mais tarde, Pedro escreveu sobre Jesus como a Pedra Angular: “Chegando-se a Ele, a pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo” (1 Pedro 2:4, 5). Jesus é nossa Pedra Angular hoje, e nossas vidas devem ser fundamentadas Nele.

A parábola da festa de casamento também revela o papel central de Cristo em reconciliar as pessoas com Deus. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento retratam o povo de Deus como Sua noiva. Oseias, um profeta cuja vida está registrada no Antigo Testamento, serviu como uma parábola viva que retratava a busca de Deus por Sua noiva infiel. O evangelho eterno é uma história de amor que culmina em um casamento, com Jesus, o Filho do Rei, como o Noivo. O último livro da Bíblia descreve esta grande celebração entre Deus e Seu povo: “Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro!” (Apocalipse 19:9).

Transformação do Caráter

“O homem que veio para a festa sem a veste nupcial representa a condição de muitos em nosso mundo hoje. Eles professam ser cristãos e reivindicam as bênçãos e privilégios do evangelho; no entanto, não sentem a necessidade de uma transformação de caráter. Nunca sentiram verdadeiro arrependimento pelos pecados. Eles não percebem sua necessidade de Cristo nem exercem fé Nele.

Eles não superaram suas tendências hereditárias ou cultivadas ao erro. Mesmo assim, pensam que são bons o suficiente por si mesmos e confiam em seus próprios méritos, em vez de confiar em Cristo. Ouvintes da palavra, eles vêm para o banquete, mas não vestiram a veste da justiça de Cristo.” (Ellen G. White, Parábolas de Jesus [CPB, 2022], p. 184, 185.)

“O banquete espiritual está preparado diante de nós em abundância rica. A veste nupcial, provida a um custo infinito, é oferecida gratuitamente a cada alma. Pelos mensageiros de Deus, são apresentadas a nós a justiça de Cristo, a justificação pela fé, as promessas grandiosas e preciosas da palavra de Deus, o livre acesso ao Pai por meio de Cristo, o conforto do Espírito, a garantia bem fundamentada da vida eterna no reino de Deus. O que mais Deus poderia fazer por nós que Ele não tenha feito ao providenciar a grande ceia, o banquete celestial?”.

“No céu, é dito pelos anjos ministradores: O ministério que fomos comissionados a realizar, nós o fizemos. Recuamos o exército de anjos maus. Enviamos brilho e luz às almas dos homens, avivando sua memória do amor de Deus expresso em Jesus. Atraímos seus olhos para a cruz de Cristo. Seus corações foram profundamente tocados por um senso do pecado que crucificou o Filho de Deus. Eles foram convencidos.

Eles viram os passos a serem dados na conversão; sentiram o poder do evangelho; seus corações foram amolecidos ao ver a doçura do amor de Deus. Eles contemplaram a beleza do caráter de Cristo. Mas, para muitos, foi tudo em vão. Eles não queriam abandonar seus próprios hábitos e caráter. Eles não queriam tirar as vestes terrenas para serem revestidos com a veste celestial. Seus corações estavam entregues à cobiça. Eles amavam as associações do mundo mais do que amavam seu Deus.”

Escolhas alimentares desencadeiam alvoroço

Por Andrew Mcchesney

Certo sábado, Anush e minha mãe voltaram da igreja para casa e souberam que meu pai havia feito planos para um piquenique no campo. “Vamos fazer churrasco”, disse ele.

Anush lembrou-se de como os israelitas preparavam as refeições do sábado na sexta-feira, antes das horas do sábado (Êxodo 16), e se perguntou se seria uma boa ideia fazer churrasco no sábado. Em voz alta, ela disse: “Não, pai.

Esse não é um bom plano. Eu nem como carne.” Ela havia se tornado vegetariana.

O pai cancelou o piquenique, mas ainda não entendia que Anush não comia mais carne. No dia seguinte, ele preparou frango para o almoço de domingo e entregou um pedaço para ela. “Pai, eu não como carne”, disse Anush.

Agora o pai entendeu e ficou chateado. Ele achava anormal não comer carne. No dia seguinte, ele proibiu Anush e mamãe de irem à reunião de oração na igreja doméstica de sua cidade. Quando a dupla protestou,

Meu pai expressou com raiva as frustrações que havia acumulado contra os adventistas. Ele criticou a exigência bíblica de devolver o dízimo e as ofertas (Mal. 3:8–10).

“Dízimo e ofertas são um negócio”, disse ele. “Você está apenas apoiando um negócio.”

Ele acusou a Igreja Adventista de ser um grupo estrangeiro com a intenção de destruir a Arménia. Ele atacou o estilo de vida de Anush. “Hoje você diz: ‘Não como carne’ e amanhã dirá: ‘Não tenho pai’”, disse ele.

Anush ficou quieto e orou silenciosamente: “O que devo dizer, Senhor?” Cada vez que o Pai falava contra Deus ou contra a igreja, ela orava: “Isto não é dirigido a mim. Isto

é dirigido a você. É sua responsabilidade responder.” Ela se lembrou de Romanos 2:4, que diz: “A bondade de Deus conduz. . . ao arrependimento”. Ela sentiu que Deus estava dizendo para estender uma bondade semelhante ao seu pai. Ela orou: “Não há nada que eu possa fazer exceto amar o Pai”.

Meu pai era dono de uma pequena mercearia. Quando ele deixava mamãe ou Anush no comando, eles não vendiam álcool nem cigarros. Agora, enquanto o pai os repreendia, sentia-se condenado. “Você acha que eu sou mau e você é bom porque vendo álcool e cigarros e você não?” ele perguntou. “Eu sou um cristão melhor do que você. Vou liderar os cultos de sábado a partir de agora. Você não pode mais ir à igreja. Eu liderarei os cultos de adoração.”

Isso encerrou a conversa. Anush foi para o quarto dela e a mãe a seguiu. Ambos ficaram chocados. "O que faremos?" Mãe perguntou.

Anush sugeriu cooperar com o pai, desde que ele não se opusesse à Bíblia. “Ele disse que adoráramos em casa no sábado”, disse ela. “Ele não tirou nossas Bíblias. Ele até respeita o sábado. Vamos esperar pelo sábado. Se ele cumprir sua palavra, guardaremos o sábado em casa com ele.

Se ele esquecer a sua palavra, rezaremos e veremos como Deus nos guia”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.Licao.org